

PROTÓTIPO DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO: UMA ADAPTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA O TREINAMENTO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS

Natalia Cavalcanti Lima Batista; Maria Karolina Velame Souza Santos; Samuel Carneiro Carapiá; Ana Célia Diniz Cabral Barbosa Romeo; Rinaldo Antunes Barros. / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública / samuelcarapia19.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO

O acesso venoso periférico é um procedimento comum na prática clínica e seu treinamento simulado pode minimizar possíveis complicações associadas a essa intervenção¹. Diante disso, é necessário que a formação médica englobe a aprendizagem cognitivo-prática de procedimentos médicos essenciais realizados na sala de emergência, incentivando o raciocínio e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Frente à importância da redução de complicações, quando esses procedimentos são desempenhados adequadamente, esse relato de experiência tem como objetivo descrever a técnica utilizada por uma liga acadêmica para montar um protótipo de acesso venoso periférico.

METODOLOGIA

A liga acadêmica de trauma propôs uma capacitação interna prática para os ligantes, em que em uma das estações houve o treinamento focado em acesso venoso periférico. Por ser um ambiente de treinamento para estudantes, seria inviável realizar o procedimento em indivíduos, surgindo, assim, a necessidade de um protótipo para simular o paciente. Com esse intuito, foram utilizados os seguintes materiais - boia espaguete para piscina, bexiga palito, balão bexiga, água e corante vermelho. A boia, com tamanho de cerca de 20 cm, teve o intuito de simular o membro superior e foi seccionada verticalmente, de forma a deixar sulcos internos por onde foram incorporadas as bexigas palito preenchidas de água e corante vermelho, representando, assim, o vaso sanguíneo. Por fim, esse conjunto da estrutura foi envolto por um balão bexiga, que tinha o objetivo de recriar o que seria a pele do paciente. Com o protótipo finalizado, foi possível simular o passo a passo do que seria feito com o indivíduo, destacando-se o momento de inserção do cateter intravenoso periférico, em que foi possível perceber o refluxo do que seria o sangue do paciente.

RESULTADOS

A experiência com o protótipo de acesso venoso periférico foi extremamente proveitosa para os ligantes. Por meio desse, houve uma capacitação efetiva para o procedimento executado em ambientes hospitalares, tornando-os mais confiantes a respeito da prática, especialmente em um momento de retorno após o período no qual treinamento de habilidades precisou ser suspenso devido ao contexto da pandemia da COVID-19

1. Capacitação dos ligantes



2. Protótipo de acesso venoso periférico



CONCLUSÃO

O modelo de acesso venoso periférico, construído pelos ligantes, permitiu a abordagem dessa habilidade médica primordial, cumprindo o propósito, por metodologia ativa, de consolidar essa competência necessária no atendimento de pacientes no cenário da emergência

Referências Bibliográficas:

1. Al-Elq AH. Simulation-based medical teaching and learning. J Family Community Med. 2010;17(1):35-40. PMID:22022669. <http://dx.doi.org/10.4103/1319-1683.68787>